



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

TRANSGENERIDADE: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PARA A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL BRASILEIRO

*Francisco Irlando Macêdo dos Santos Junior¹, Me. Michelle Thamyles do Nascimento
Melo²*

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo demonstrar os principais desafios enfrentados pelos indivíduos transgêneros quanto à inserção no mercado de trabalho formal brasileiro, apontando quais direitos fundamentais têm sido violados e como os tribunais brasileiros têm lidado com a questão. O tema foi analisado através de uma pesquisa qualitativa, buscando compreender a realidade da comunidade trans, as suas peculiaridades e os seus anseios. Inicialmente, conceituam-se os termos que estão interligados à identidade de gênero, tais como orientação sexual e sexo biológico, por exemplo. Em seguida, analisa-se a realidade do mercado de trabalho brasileiro para indivíduos transexuais e travestis, o qual tem se revelado bastante discriminador e excludente e, por fim, faz-se uma análise de decisões judiciais que envolvem a matéria, notadamente com o objetivo de demonstrar a assecuração de direitos para referida comunidade.

Palavras-Chave: Transgeneridade. Mercado de Trabalho. Direitos Fundamentais.

TRANSGENDER: THE CHALLENGES FACED FOR INSERTION IN THE BRAZILIAN FORMAL LABOR MARKET

ABSTRACT

¹ Francisco Irlando Macêdo dos Santos Junior, advogado, graduado em Direito pela Faculdade Paraíso do Ceará – FAPCE, pós-graduando em Direito Digital pelo Complexo Educacional Renato Saraiva – CERS, e-mail: juniormcd@live.com, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Mestra Michelle Thamyles do Nascimento Melo, advogada, professora universitária, mestra em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUCMG, e-mail: michelle.melo@fapce.edu.br, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.



*Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-*

The present study aims to demonstrate the main challenges faced by transgender individuals regarding their inclusion in the Brazilian formal labor market, pointing out which fundamental rights have been violated and how the Brazilian courts have dealt with the issue. The theme was analyzed through a qualitative research, seeking to understand the reality of the trans community, its peculiarities and its desires. Initially, terms that are intertwined with gender identity, such as sexual orientation and biological sex, are conceptualized. Next, we analyze the reality of the Brazilian labor market for transsexual and transvestite individuals, which has turned out to be quite discriminatory and exclusive, and finally, an analysis is made of judicial decisions that involve the subject, notably with the objective to demonstrate the assurance of rights for said community.

Keywords: Transgender. Job Market. Fundamental Rights.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa emergiu da necessidade de se compreender as questões atinentes à identidade de gênero, bem como de analisar em que pontos os indivíduos transgêneros, que não se enquadram nos padrões de gênero preestabelecidos, têm seus direitos fundamentais restringidos, com foco nas dificuldades enfrentadas para a inserção no mercado de trabalho formal. Quando se discute questões como gênero e sexo, é comum que se parta de uma concepção binária, a qual está atrelada à dicotomia do macho x fêmea, masculino x feminino, compreensão esta que não possui uma amplitude capaz de definir as diversas formas de identidade. Nesse sentido, Butler (2003, p. 38/39) disserta que: “a heterossexualização do desejo requer e institui a produção de oposições discriminadas e assimétricas entre feminino e masculino, em que estes estão como atributos expressivos de macho e fêmea”.

Rompendo com essa concepção heteronormativa, analisou-se os problemas enfrentados por pessoas transexuais e travestis nas diversas etapas de suas vidas, especialmente na vida laboral, a partir de uma perspectiva pluralista e pautada no ideal da dignidade da pessoa humana, apontando-se medidas aptas a solucionar tais problemas, seja por meio de iniciativas governamentais, ou pelo incentivo e propagação da cultura do respeito, além da análise e aplicação de decisões dos Tribunais Superiores brasileiros com relação à matéria.

Assim, segundo Silva (2012 apud LIMA, 2009) a esfera social é construída por fatores culturais estabelecidos historicamente, que definem o que é considerado normal e anormal, o que deve ou não ser aceito pela sociedade. Os transgêneros, por fugirem da lógica cisgênero e do padrão heteronormativo de gênero estão inseridos em um contexto de marginalização nos mais diversos âmbitos sociais. O estudo de tal temática é, pois, revestido de importância, visto que a partir dessa discussão é possível que se diminua os problemas de exclusão a que tais indivíduos estão condicionados, promovendo-se, desse modo, o direito à igualdade e à dignidade.



*Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-*

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a confecção desta pesquisa se baseou na produção bibliográfica de diversos autores, a partir da análise de artigos científicos e de livros publicados no período compreendido entre agosto e novembro de 2018. Além disso, foi realizada sob uma perspectiva qualitativa, visto que se preocupa em investigar o subjetivismo do objeto estudado, com abordagem essencialmente etnográfica, focando nos aspectos culturais dentro dos quais os indivíduos transgêneros estão inseridos, compreendendo as suas peculiaridades e as relações sociais nas quais estão envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Compreendeu-se que as trajetórias de pessoas transgêneros constituem um processo marcado pela exclusão e pela violência, problemas estes que se intensificam na fase adulta, momento em que as dificuldades são ainda maiores e as relações familiares normalmente são marcadas por conflitos e traumas.

O reconhecimento de direitos fundamentais pela comunidade trans mostra-se, ainda na contemporaneidade, um desafio a ser alcançado, visto que, embora já exista um grande avanço quanto à efetivação de certas garantias básicas, os números apresentados com relação à conquista de um emprego formal por transexuais e travestis são preocupantemente baixos – segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), 90% da população trans ainda está se submetendo à prostituição –, ao passo que os dados relativos ao desemprego permanecem altos.

Nesse sentido, a abordagem de tal temática objetivou, precipuamente, mostrar a necessidade de se dar visibilidade às causas minoritárias, especialmente à causa trans, uma vez que esta abrange as reivindicações de pessoas que, historicamente, tiveram as suas vozes silenciadas, bem como o direito de autodeterminação restringido por uma cultura completamente heteronormativa e voltada para um modelo binário de sexualidade, o que, consequentemente, implica na restrição de certas liberdades individuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O rompimento com a visão tradicionalista acerca das questões relativas a gênero possibilita, tanto no âmbito acadêmico quanto fora dele, uma análise pluralista dos mais variados temas, compreendendo as relações sociais como um processo resultante da diversidade, garantindo, assim, o atendimento a anseios de pessoas cujas vidas são marcadas pelo medo constante.

Portanto, ser transgênero no Brasil significa transgredir diversos conceitos preestabelecidos e



*Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-*

estar, consequentemente, sujeito a um quadro de marginalização que abrange praticamente todos os setores da vida. Essa dura realidade de ser diferente em uma sociedade que ao mesmo tempo em que possui como ideais em seu texto constitucional a busca pela igualdade, pela liberdade e o respeito à dignidade da pessoa humana, tem, tristemente, índices altíssimos de violência e de discriminação.

Compreende-se, desse modo, que o mercado de trabalho brasileiro é ainda machista e heteronormativo, de forma que são poucas as empresas engajadas em incluir em seu corpo de empregados indivíduos que estejam fora dos padrões de gênero esperados, o que demonstra a necessidade de se discutir constantemente temas como a identidade de gênero, a fim de que se possa reverter o quadro de desigualdade a que indivíduos transgêneros estão submetidos, proporcionando, através da empregabilidade, a inserção social.

REFERÊNCIAS

ANTRA. **Mapa dos assassinatos de Travestis e Transexuais no Brasil em 2017**. 2017. Disponível em: <<https://antrabrasil.files.wordpress.com/2018/02/relatc3b3rio-mapa-dos-assassinatos-2017-antra.pdf>>. Acesso em: 29 abril. 2019.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

LIMA, Aline Soares. **Representações e construção de valores hegemônicos: olhares sobre as travestilidades no cotidiano social**. 2009. Programa de Pós- Graduação em Cultura Visual da Faculdade de Artes Visuais, da Universidade Federal de Goiás, Goiás.

SILVA, Mariana da. **A vida profissional de travestis: Da marginalização à inserção no mercado de trabalho formal**. 2012. 52 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso - Psicologia, Universidade Católica de Brasília, Brasília.